



Especial



Como as origens pagãs influenciaram o natal cristão e a data de 25 de dezembro

De última hora: Ideias de presentes para dias de festas que você mesmo pode fazer!

O seu orçamento para o fim de ano está apertado ou você tem horror ao consumismo da época? Uma boa maneira de presentear os entes queridos e sem gastar muito é fazendo você mesmo essas lembrancinhas. Hoje em dia, personalizar artigos está super em alta, fora que esses mimos se tornam únicos e ainda mais especiais pelo investimento de tempo e criatividade de quem deu, né? E não custa nada lembrar: é uma forma bonita de mostrar amor com algo que se fez com suas próprias mãos.

Confira dicas de presentes para o Natal e Ano Novo que são baratos, mas com valores sentimentais significativos!

Porta-joias - Tem uma caixa de madeira antiga e que está sem uso? Por que você não a revitaliza, decorando-a? Você pode dar de presente como um porta-joias!

Enfeites de Natal - São vários os



enfeites de Natal que você pode fazer. Use a criatividade.

Flores prensadas - Flores prensadas numa moldura também é uma boa opção de presente.

Sabonetes personalizados - Você pode também fazer sabonetes em casa e embrulhá-los em belos pacotes.

Vasos de crochê - Já pensou em fazer lembrancinhas à base de crochê? Que tal pequenos vasos com plantinhas? Bem original, né?

Almofadas personalizadas - Desde a costura de uma agradável estampa até à impressão de uma foto, as almofadas personalizadas podem ser um ótimo presente.

Entenda por que certos países só celebram o Natal em janeiro!



Para grande parte do mundo ocidental, o Natal é celebrado em 25 de dezembro, de acordo com o calendário gregoriano. No entanto, os cristãos ortodoxos seguem o calendário juliano e comemoram o Natal em 7 de janeiro. O calendário juliano marca o nascimento de Jesus Cristo em um dia diferente. De fato, para vários países da Europa, incluindo Ucrânia, Sérvia, Montene-

gro, Rússia, Bielorrússia, partes da Bósnia e Herzegovina e países africanos como Egito e Etiópia, 6 de janeiro é véspera de Natal.

Em 1582, o Papa Gregório XIII introduziu o calendário gregoriano, que é o calendário que católicos e protestantes usam para celebrar o Natal em 25 de dezembro. A razão por trás da Reforma Gregoriana foi garantir que

a Páscoa, a festa mais importante da Igreja, continuasse caindo em torno do equinócio de primavera (no Hemisfério Norte).

No entanto, os cristãos ortodoxos (excluindo a Igreja Ortodoxa Grega, que adotou o calendário gregoriano em 1923, e a Ucrânia) ainda usam o calendário juliano até hoje. O calendário juliano é um calendário solar que foi implementado em 46 a.C. por Júlio César. E está atrasado num total de 13 dias em relação a sua contraparte gregoriana.

O dia de Natal, em 7 de janeiro, começa com uma visita à igreja. Alguns cristãos ortodoxos preferem ir a uma missa à meia-noite na véspera de Natal. Ao contrário dos natais ocidentais, não é costume dar presentes na tradição ortodoxa.



MAO, Quarta-feira, 25 de Dezembro de 2024 ■ Ano 5 ■ Nº 2296

Como as origens pagãs influenciaram o natal cristão e a data de 25 de dezembro



A origem do Natal é um tema de debate entre historiadores, mas acredita-se que sua comemoração no dia 25 de dezembro tenha se consolidado entre os séculos II e IV d.C. Inicialmente, não havia consenso sobre essa data, e outros dias, como 15 de abril e 20 de maio, eram considerados possíveis para o nascimento de Jesus Cristo. A escolha do 25 de dezembro acabou sendo adotada pela Igreja Católica em um esforço para estabelecer

uma data oficial.

Uma das teorias mais aceitas é que a data foi escolhida estrategicamente para substituir festividades pagãs que ocorriam nessa época, como o “Dies Natalis Solis Invicti”, em homenagem ao Sol Invicto, e a Saturnália, festa dedicada a Saturno. Essas celebrações eram populares no Império Romano, e a Igreja procurou associar a data ao nascimento de Cristo, buscando enfraquecer as tradições pagãs e atrair mais

convertidos ao cristianismo.

No século IV, o Papa Júlio I oficializou o 25 de dezembro como o dia de celebração do nascimento de Cristo, e a data foi consolidada ao longo dos séculos. O primeiro registro escrito dessa comemoração data de 354 d.C., marcando o início de uma tradição que perdura até hoje, com o Natal se tornando uma das festividades mais importantes do cristianismo e celebrada em diferentes partes do mundo.

Por que alguns cristãos não comemoram o Natal?

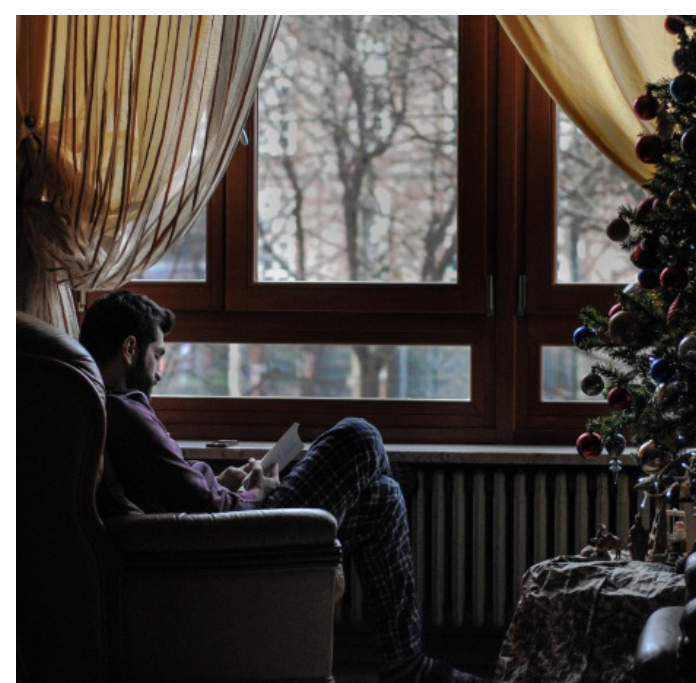
Sabemos que Jesus existiu enquanto figura histórica, da mesma forma se entende que a data de seu nascimento é incerta.

Não há nenhum documento ou texto antigo no qual conste o aniversário dele e o 25 de dezembro é, mais do que invenção, a ressignificação de antigas festividades.

Este é um dos argumentos que fazem com que alguns cristãos

não celebrem o Natal, ao contrário de católicos e da maioria dos protestantes que fazem da data um importante dia religioso.

Os Adventistas do Sétimo Dia não têm uma posição clara sobre a celebração. Algumas igrejas celebram, outras não. Entre os “evangélicos” pentecostais também varia. Há comunidades que celebram o Natal e há as que não o fazem.





Presépio: símbolo histórico que continua a marcar o natal nos dias de hoje



A evolução do Natal ao longo dos séculos e sua disseminação pela Europa resultaram na adição de novos símbolos, com o presépio se destacando como um dos mais reconhecidos. Esse símbolo, que representa o nascimento de Jesus na manjedoura, carrega um profundo significado religioso e cultural, sendo montado em casas e igrejas em todo o mundo durante o Natal.

O presépio foi criado por São Francisco de Assis em 1223, durante sua viagem pelo interior da Itália. Com o intuito de tornar o nascimento de Cristo mais acessível para os camponeses e pessoas simples, ele montou a primeira representação visual da cena, incluindo figuras da Sagrada Família e dos pastores. Essa ideia visava tornar a história mais compreensível para quem não tinha acesso aos textos religiosos.

Rapidamente, a prática de montar presépios se espalhou pela Europa, tornando-se uma das tradições mais queridas do Natal. Ao longo do tempo, o presépio passou a refletir a diversidade cultural dos locais onde era montado, mas sempre manteve seu significado como um símbolo de paz, reflexão e esperança durante as celebrações natalinas. Hoje, o presépio continua sendo um dos ícones mais tradicionais e reverenciados do Natal.

“Árvore de Natal” tradição milenar que se tornou símbolo universal



A Árvore de Natal é um símbolo amplamente reconhecido, com origens ligadas a práticas religiosas de povos pagãos, que usavam árvores como enfeites ou em seus rituais. Além disso, existe uma forte conexão com os povos escandinavos e germânicos, que associavam o carvalho a Thor e decoravam pinheiros durante o festival Jól, celebrado na época do Natal cristão.

Historiadores não sabem exatamente quando ou onde a prática de decorar árvores com fins natalinos surgiu, mas acredita-se que tenha começado entre o final da Idade Média e o início da Idade Moderna. Já no século XVI, há registros de árvores enfeitadas dentro das casas, o que indica o início da tradição como conhecemos hoje.

No século XIX, a prática se popularizou no Reino Unido e se espalhou para o resto do mundo. Nesse período, também surgiram as bolas de Natal, um dos itens decorativos mais tradicionais, inicialmente feitas de vidro na Alemanha. Desde então, a Árvore de Natal e seus enfeites se tornaram parte essencial das celebrações natalinas em várias culturas.



Papai Noel”: entenda as raízes históricas e culturais do bom velhinho

O Papai Noel, figura central do Natal no mundo, é conhecido por ser o responsável por trazer presentes para as crianças na véspera de Natal, transportado por um trenó puxado por renas. Sua imagem, um velhinho de barba branca, é um dos símbolos mais emblemáticos dessa celebração, mas sua origem é repleta de influências históricas e culturais.

A figura do Papai Noel tem raízes em São Nicolau, um bispo do século III d.C. e IV d.C., que ficou famoso por usar sua riqueza para ajudar os pobres, especialmente crianças. Além disso, acredita-se que a lenda de Papai Noel tenha sido influenciada por Odin, deus da mitologia nórdica, que era associado a presentes durante o inverno.

No entanto, a imagem moderna de Papai Noel, como a conhecemos hoje, é resultado de uma campanha publicitária da Coca-Cola nas décadas de 1920 e 1930. A marca popularizou a figura do bom velhinho com sua característica roupa vermelha e alegre, consolidando sua imagem em todo o mundo.



MAO, Quarta-feira, 25 de Dezembro de 2024 ■ Ano 5 ■ Nº 2296

Conheça o 'Calendário do Advento' e como isso se tornou uma tradição de Natal

A contagem regressiva para o Natal não seria a mesma sem os calendários do Advento. Mas como a tradição começou e como ela mudou ao longo dos anos? Assim como a tradição da árvore de Natal, a história começa na Alemanha.

O calendário do Advento é uma tradição natalina que consiste em abrir uma caixinha ou compartimento a cada dia do mês de dezembro, até chegar à véspera de Natal. Cada caixinha esconde uma surpresa, que pode ser um versículo da Bíblia ou uma imagem.

O calendário do Advento simboliza a expectati-



va, a alegria e a celebração diária, tornando o período natalino mais mágico.

A origem do calendário do Advento remonta aos luteranos alemães, que marcavam as portas ou paredes das suas casas com giz para contar os dias até ao Natal.

Atualmente, o calendário do Advento é uma forma divertida de pre-

sentear e contar os dias até ao Natal. A tradição se popularizou no mundo da beleza, com marcas de luxo e brasileiras lan-

çando suas versões. Neste ano, o calendário do Advento começa no dia 1º de dezembro e termina na noite do dia 24 de dezembro.

Desde 2014, fazer fila no quarteirão para comprar o calendário do Advento de beleza da Liberty London se tornou uma tradição para os consumidores britânicos. Os calendários caros da loja de departamentos de luxo sempre se esgotam rapidamente.



O significado do natal e suas tradições ao redor do mundo



O dia 25 de dezembro é uma data de grande importância, celebrada como o Natal, uma das festividades mais significativas do cristianismo, que comemora o nascimento de Jesus Cristo, considerado o Filho de Deus. A data é

acompanhada por tradições como a montagem de presépios e a decoração de Árvores de Natal, que adornam casas e espaços públicos ao longo de todo o mês de dezembro.

Embora o Natal seja comemo-

rado no dia 25 de dezembro na Igreja Católica e nas comunidades ocidentais, outras tradições cristãs celebram a data em momentos diferentes. As igrejas orientais, incluindo as ortodoxas e a copta, celebram o nascimento de Cristo em 7 de janeiro, devido a diferentes cálculos e calendários litúrgicos.

Essa variação nas datas reflete as diferentes práticas dentro do cristianismo, mas o significado central da data, que é a celebração do nascimento de Jesus Cristo, é compartilhado por todos os cristãos, independentemente do dia em que ocorre a festividade.



MAO, Quarta-feira, 25 de Dezembro de 2024 ■ Ano 5 ■ Nº 2296

Duendes: saiba as origens dos ajudantes do Papai Noel



Os duendes são figuras indispensáveis nas tradições natalinas, conhecidos como os ajudantes dedicados do Papai Noel. Embora sua imagem atual tenha ganhado força no século 19 nos Estados Unidos, sua origem remonta a mitos nórdicos, onde eram descritos como criaturas da floresta com

poderes sobrenaturais. Desde então, sua representação evoluiu, tornando-se parte essencial do imaginário natalino ocidental.

Na oficina do Papai Noel, os duendes têm papéis fundamentais: fabricar brinquedos, cuidar da logística e garantir que todos os presentes sejam entregues no

Natal. Cada um tem uma especialidade, seja carpintaria, engenharia de brinquedos ou alfaiataria, e seu trabalho é movido por paixão e dedicação. Sua magia única os torna rápidos e silenciosos, permitindo que realizem



suas tarefas sem serem notados, garantindo que tudo esteja pronto para a grande noite.

Além de sua habilidade artesanal e magia, os duendes possuem uma linguagem secreta que facilita a comunicação com o Papai Noel. Essa coordenação eficiente assegura que todos os imprevistos sejam resolvidos rapidamente. Invisíveis, mas indispensáveis, os duendes simbolizam a magia do Natal, trazendo alegria às crianças de todo o mundo.





Cuidado com exageros: saiba como manter as compras de Natal dentro do orçamento e não ficar endividado



As festas de fim de ano trazem muitos gastos com presentes, viagens e comemorações, o que pode pesar no orçamento. Para evitar dívidas, especialistas recomendam definir um limite claro de despesas e planejar cada compra com antecedência. Criar um orçamento é o primeiro passo para controlar os gastos e garantir que todas as despesas, incluindo alimentação, decora-

ção e deslocamentos, estejam previstas.

Outro ponto importante é pesquisar preços antes de comprar, seja online ou em lojas físicas, e utilizar estratégias como o uso de cupons e recompensas de cartão de crédito. Fazer compras antecipadas pode garantir melhores preços, enquanto a lista de presentes ajuda a evitar impulsos de última hora. Usar dinheiro físico

para evitar exageros com cartões de crédito também é uma prática recomendada.

Para quem deseja economizar, buscar promoções e fretes gratuitos são alternativas viáveis. Planejar os gastos do próximo ano desde já pode ser uma forma de começar 2025 com mais tranquilidade financeira, sem comprometer a qualidade das celebrações.

Pesquisa revela hábitos e adaptações dos brasileiros para o Natal em 2024

Uma pesquisa realizada pela empresa Ticket revelou que as tradições natalinas estão sendo flexibilizadas pelos brasileiros. O levantamento mostrou que 32% das pessoas não esperam mais a meia-noite para a ceia, enquanto 38% não seguem regras para a troca de presentes. Essas adaptações refletem a busca por praticidade e a necessidade de ajustar as celebrações à rotina e às condições econômicas.

O estudo também apontou que 39% dos brasileiros planejam presentear apenas familiares próximos



neste ano, um aumento em relação aos 31% do ano passado. Essa tendência reflete a priorização da economia em um cenário financeiro desafiador. Muitos têm optado por

presentes simbólicos, experiências compartilhadas ou alternativas criativas como o “amigo secreto”, em vez de itens caros.

Apesar das mudanças, o espírito natalino permanece. A pandemia acelerou a adoção de encontros menores e o uso de tecnologia para conectar famílias, enquanto a valorização do convívio tem superado o foco no consumo. A ceia mais cedo e as celebrações mais simples mostram que o Natal continua sendo uma data de união e significado, mesmo com novas formas de festejar.